

EDUARDO BASTOS



Do emprego do vesicatorio
de cantharidas no tratamen-
to da PNEUMONIA

—
OUTUBRO — 1914
—

158/2 F47

IMPRESA NACIONAL
de Jayme Vasconcellos —
Rua da Picaria, 35 e 37
PORTO —————

Do emprego do vesicatorio
de cantharidas no tratamen-
to da PNEUMONIA

Do emprego do vesicatorio
de cantharidas no tratamen-
to da PNEUMONIA

«Ils le font, parce qu'on l'a fait
avant eux; ils le font parce que le pu-
blic est toujours charmé qu'on fasse
n'importe quoi.

Enfin, bien de medecins appli-
quent des vesicatoires parce qu'ils
ne savent pas attendre, parce qu'ils
font ce qu'ils ont toujours vu faire».

DAUVERGNE

Dissertação Inaugural

Apresentada á

Faculdade de Medicina do Porto

POR

Eduardo da Silva Bastos

OUTUBRO—1914

IMPRESA NACIONAL
de Jayme Vasconcellos —
Rua da Picaria, 35 e 37
PORTO

FACULDADE DE MEDICINA DO PORTO

DIRECTOR

Cândido Augusto Correia de Pinho

PROFESSOR SECRETÁRIO

Álvaro Teixeira Bastos

CORPO DOCENTE

Professores Ordinários e Extraordinários

- | | |
|--|---|
| 1. ^a classe — Anatomia | { Luis de Freitas Viegas
Joaquim Alberto Pires de Lima |
| 2. ^a classe — Fisiologia e Histo-
logia | { António Plácido da Costa
José de Oliveira Lima |
| 3. ^a classe — Farmacologia. | Vaga |
| 4. ^a classe — Medicina legal e
Anatomia Patológica | { Augusto Henrique de Almeida Brandão
Vaga |
| 5. ^a classe — Higiene e Bacte-
riologia | { João Lopes da Silva Martins Júnior
Alberto Pereira Pinto de Aguiar |
| 6. ^a classe — Obstetria e Gine-
cologia | { Cândido Augusto Correia de Pinho
Álvaro Teixeira Bastos |
| 7. ^a classe — Cirurgia | { Roberto Belarmino do Rosário Frias
Carlos Alberto de Lima
António Joaquim de Souza Júnior |
| 8. ^a classe — Medicina | { José Dias de Almeida Júnior
José Alfredo Mendes de Magalhães
Tiago Augusto de Almeida |
| Psiquiatria | António de Souza Magalhães e Lemos. |

Professores jubilados

José de Andrade Gramaxo
Pedro Augusto Dias
Maximiano Augusto de Oliveira Lemos

A Faculdade não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Faculdade de 23 de abril de 1840, art. 155.º)

À TODOS OS MEUS

Ao meu dignissimo Presidente de these

O Ex.^{mo} Snr.

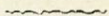
Dr. Augusto Henrique d'Almeida Brandão

Ao illustre professor

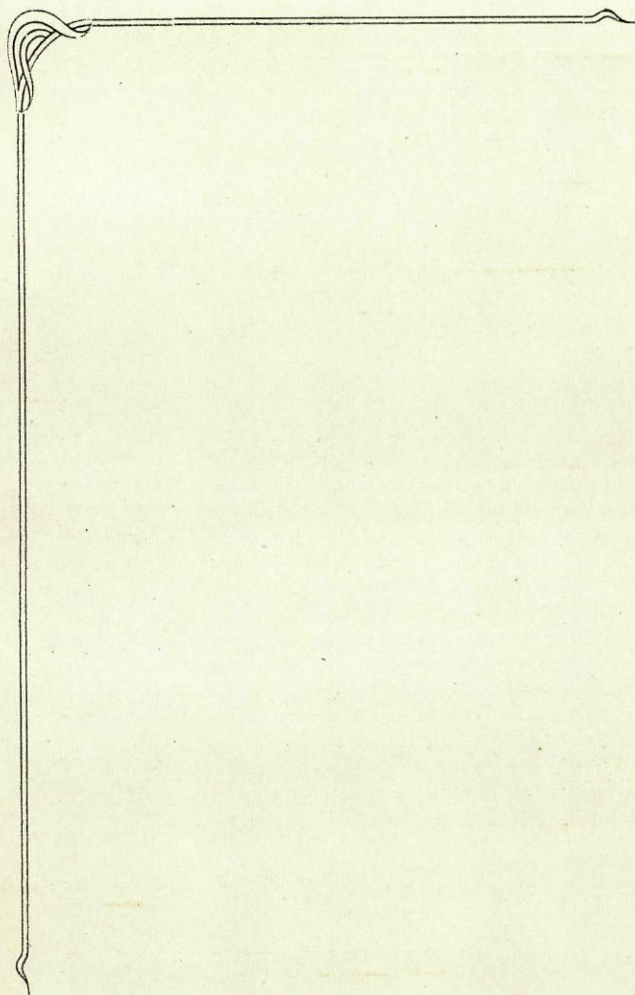
O Ex.^{mo} Snr.

Dr. Thiago d'Almeida

AOS MEUS AMIGOS



AOS MEUS CONDISCIPULOS



Casos clinicos tratados por meio
do vesicatorio de cantharidas

1

A. S. J. de 17 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com uma pneumonia em 5 de Julho de 1908, onde permaneceu até 21 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

2

C. V. P. de 17 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 7 de Julho de 1908, onde permaneceu até 31 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

3

J. F. de 43 annos, natural do Marco de Canavezes, entrou para o hospital em 17 de Julho de 1908, onde permaneceu até 19 do mesmo mez e anno.

Resultado — fallecido.

4

A. V. de 15 annos, natural do Sabugal, entrou para o hospital com pneumonia em 29 de Julho de 1908, onde permaneceu até 14 de Agosto do mesmo anno.

Resultado — curado.

5

J. D. O. natural de Vianna do Castello, entrou para o hospital com pneumonia em 7 de Agosto de 1908, onde permaneceu até 12 do mesmo mez e anno.

Resultado — fallecido.

6

C. A. de 20 annos, natural de Santa Mar-

tha de Penaguião, entrou para o hospital em 20 de Agosto de 1908, onde permaneceu até 31 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

7

A. C. de 21 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 1 de Setembro de 1908, onde permaneceu até 12 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

8

M. P. A. de 19 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 24 de Outubro de 1908, onde permaneceu até 11 de Novembro do mesmo anno.

Resultado — curado.

9

F. C. de 38 annos, natural de Braga, entrou para o hospital com pneumonia em 28 de Outubro de 1908, onde permaneceu até 7 de Novembro do mesmo anno.

Resultado — curado.

10

F. R. F. de 37 annos, natural de Taboço, entrou para o hospital com pneumonia em 19 de Novembro de 1908, onde permaneceu até 20 do mesmo mez e anno.

Resultado—fallecido.

11

C. R. de 44 annos, natural de Felgueiras, entrou para o hospital com pneumonia em 8 de Dezembro de 1908, onde permaneceu até 1 de Janeiro de 1909.

Resultado—curado.

12

J. P. S. de 16 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 5 de Novembro de 1908, onde permaneceu até 21 de Dezembro.

Resultado—curado.

13

J. S. de 41 annos, natural da Regoa, entrou

para o hospital com pneumonia em 18 de Fevereiro de 1909, onde permaneceu até 5 de Março.

Resultado — curado.

14

M. V. S. de 52 annos, natural de Hespanha, entrou para o hospital com pneumonia em 11 de Fevereiro de 1909, onde permaneceu até 13 de Março.

Resultado — fallecido.

15

L. F. M. de 41 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 11 de Março de 1909, onde permaneceu até 27 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

16

A. P. J. de 29 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 11 de Março de 1909, onde permaneceu até 21 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

17

J. B. de 31 annos, natural da Povia de Lanhoso, entrou para o hospital com pneumonia em 28 de Março de 1909, onde permaneceu até 17 de Abril do mesmo anno.

Resultado — curado.

18

A. M. S. de 42 annos, natural de Penafiel, entrou para o hospital com pneumonia em 20 de Abril de 1909, onde permaneceu até 13 de Maio do mesmo anno.

Resultado — curado.

19

F. P. de 23 annos, natural de Villa Nova de Gaya, entrou para o hospital com pneumonia em 3 de Maio de 1909, onde permaneceu até 15 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

20

J. C. de 45 annos natural da Villa da Feira,

entrou para o hospital com pneumonia em 3 de Maio de 1909, onde permaneceu até 10 do mesmo mez e anno.

Resultado — fallecido.

21

J. I. M. de 33 annos, natural de Hespanha, entrou para o hospital com pneumonia em 12 de Maio de 1909, onde permaneceu até 11 de Junho do mesmo anno.

Resultado — curado.

22

J. S. de 39 annos, natural de Moimenta da Beira, entrou para o hospital com pneumonia em 5 de Junho de 1909, onde permaneceu até 17 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

23

C. A. F. de 23 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 21 de Junho de 1909, onde permaneceu até 9 de Julho do mesmo anno.

Resultado — curado.

24

Q. S. de 27 annos, natural de Braga, entrou para o hospital com pneumonia em 5 de Julho de 1909, onde permaneceu até 21 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

25

J. J. B. de 46 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 18 de Julho de 1909, onde permaneceu até 5 de Agosto do mesmo anno.

Resultado — curado.

26

J. A. E. de 61 annos, natural de Tondella, entrou para o hospital com pneumonia em 24 de Julho de 1909, onde permaneceu até 28 do mesmo mez e anno.

Resultado — fallecido.

27

A. C. de 18 annos, natural do Porto, en-

trou para o hospital com pneumonia em 28 de Julho de 1909, onde permaneceu até 14 de Agosto do mesmo anno.

Resultado -- curado.

28

J. O. de 22 annos, natural de Amarante, entrou para o hospital com pneumonia em 16 de Setembro de 1909, onde permaneceu até 25 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

29

D. G. de 54 annos, natural do Fundão, entrou para o hospital com pneumonia em 21 de Outubro de 1909, onde permaneceu até 6 de Novembro do mesmo anno.

Resultado — curado.

30

J. P. de 19 annos, natural de Barcellos, entrou para o hospital com pneumonia em 17 de Março de 1910, onde permaneceu até 9 de Abril do mesmo anno.

Resultado — curado.

31

J. P. de 27 annos, natural de Gaya, entrou para o hospital com pneumonia em 4 de Abril de 1910, onde permaneceu até 17 do mesmo mez e anno.

Resultado — fallecido.

32

E. A. S. de 25 annos, natural de Hespanha, entrou para o hospital com pneumonia em 7 de Abril de 1910, onde permaneceu até 16 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

33

M. D. de 31 annos, natural da Regoa, entrou para o hospital com pneumonia em 15 de Abril de 1910, onde permaneceu até 30 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

34

J. P. S. D. de 33 annos, natural de Santo

Thyrso, entrou para o hospital com pneumonia em 20 de Maio de 1910, onde permaneceu até 29 do mesmo mez e anno.

Resultado -- curado.

35

J. C. de 24 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 24 de Maio de 1910, onde permaneceu até 3 de Junho do mesmo anno.

Resultado -- curado.

36

M. B. G. de 40 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 18 de Julho de 1910, onde permaneceu até 1 de Agosto do mesmo anno.

Resultado -- curado.

37

A. S. de 23 annos, natural de Taboação, entrou para o hospital com pneumonia em 27 de Setembro de 1910, onde permaneceu até 19 de Outubro do mesmo anno.

Resultado -- curado.

38

S. S. de 28 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 4 de Outubro de 1910, onde permaneceu até 19 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

39

J. F. B. de 28 annos, natural de Aveiro, entrou para o hospital com pneumonia em 9 de Novembro de 1910, onde permaneceu até 30 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

40

J. M. D. R. de 47 annos, natural de Penella, entrou para o hospital com pneumonia em 20 de Janeiro de 1911, onde permaneceu até 21 do mesmo mez e anno.

Resultado — fallecido.

41

A. V. de 37 annos, natural de Taboação, en-

trou para o hospital com pneumonia em 21 de Janeiro de 1911, onde permaneceu até 22 do mesmo mez e anno.

Resultado — fallecido.

42

A. E. de 25 annos, natural de Gatão, entrou para o hospital com pneumonia em 23 de Janeiro de 1911, onde permaneceu até 5 de Fevereiro do mesmo anno.

Resultado — curado.

43

A. S. de 23 annos, natural de Amarante, entrou para o hospital com pneumonia em 11 de Fevereiro de 1911, onde permaneceu até 25 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

44

? entrou moribundo para o hospital com pneumonia em 23 de Fevereiro de 1911, onde permaneceu até 25 do mesmo mez e anno.

Resultado — fallecido.

45

J. G. de 44 annos, natural de Hespanha, entrou para o hospital com pneumonia em 7 de Março de 1911, onde permaneceu até 1 de Abril do mesmo anno.

Resultado — curado.

46

M. P. de 26 annos, natural de Leiria, entrou para o hospital com pneumonia em 1 de Abril de 1911, onde permaneceu até 13 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

47

A. G. S. de 21 annos, natural de Villa do Conde, entrou para o hospital com pneumonia em 19 de Abril de 1911, onde permaneceu até 10 de Maio do mesmo anno.

Resultado — curado.

48

A. G. P. de 37 annos, natural de Trancoso,

entrou para o hospital com pneumonia em 23 de Abril de 1911, onde permaneceu até 13 de Maio do mesmo anno.

Resultado — curado.

49

A. S. de 55 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 24 de Abril de 1911, onde permaneceu até 8 de Maio do mesmo anno.

Resultado — fallecido.

50

A. L. C. de 52 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 26 de Abril de 1911, onde permaneceu até 19 de Maio do mesmo anno.

Resultado — curado.

51

F. C. de 47 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 30 de Abril de 1911, onde permaneceu até 8 de Maio do mesmo anno.

Resultado — curado.

52

J. T. de 24 annos, natural do Marco de Canavezes, entrou para o hospital com pneumonia em 30 de Abril de 1911, onde permaneceu até 7 de Junho do mesmo anno.

Resultado — curado.

53

P. J. de 24 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 4 de Maio de 1911, onde permaneceu até 14 do mesmo mez e anno.

Resultado — fallecido.

54

M. S. de 41 annos, natural de Castello de Paiva, entrou para o hospital com pneumonia, em 10 de Maio de 1911, onde permaneceu até 19 de Junho do mesmo anno.

Resultado — curado.

55

A. A. X. de 36 annos, natural de Moimen-

ta da Beira, entrou para o hospital com pneumonia em 17 de Julho de 1911, onde permaneceu até 5 de Agosto do mesmo anno.

Resultado — curado.

56

M. B. S. de 22 annos, natural de Sandes, entrou para o hospital com pneumonia em 21 de Julho de 1911, onde permaneceu até 7 de Agosto do mesmo anno.

Resultado — curado.

57

B. S. de 45 annos, natural da Argelia, entrou para o hospital com pneumonia em 24 de Julho de 1911, onde permaneceu até 9 de Agosto do mesmo anno.

Resultado — curado.

58

J. S. de 28 annos, natural do Algarve, entrou para o hospital com pneumonia em 22 de

Outubro de 1911, onde permaneceu até 23 do mesmo mez e anno.

Resultado—fallecido.

59

A. M. S. de 44 annos, natural de Penafiel, entrou para o hospital com pneumonia em 22 de Janeiro de 1912, onde permaneceu apenas tres horas.

Resultado—fallecido.

60

F. V. de 60 annos, natural de Hespanha, entrou para o hospital com pneumonia em 25 de Março de 1912, onde permaneceu até 1 de Abril do mesmo anno.

Resultado—curado.

61


F. A. de 23 annos, natural de Carrazeda d'Anciães, entrou para o hospital com pneumonia de forma typhoide em 18 de Março de 1912, onde permaneceu até 23 do mesmo mez e anno.

Resultado—fallecido.

62

A. P. de 41 annos, natural de Villa Nova de Cerveira, entrou para o hospital com pneumonia em 5 de Janeiro de 1914, onde permaneceu até 7 de Fevereiro do mesmo anno.

Resultado—curado.



Casos clinicos tratados sem vesicatorio

1

F. R. C. de 22 annos, natural da Poyoa de Lanhoso, entrou para o hospital com pneumonia em 29 de Janeiro de 1908, onde permaneceu até 5 de Fevereiro do mesmo anno.

Resultado — curado.

2

J. V. de 34 annos, natural da Povia de Lanhoso, entrou para o hospital com pneumonia em 17 de Janeiro de 1908, onde permaneceu até 8 de Fevereiro do mesmo anno.

Resultado — curado.

3

M. P. L. de 23 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 10 de Fevereiro de 1908, onde permaneceu até 29 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

4

J. P. P. de 40 annos, natural de Tarouca, entrou para o hospital com pneumonia em 16 de Maio de 1908, onde permaneceu até 31 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

5

A. M. S. de 21 annos, natural de Celorico de Basto, entrou para o hospital com pneumonia em 15 de Abril de 1909, onde permaneceu até 22 de Maio do mesmo anno.

Resultado — curado.

6

J. O. M. de 20 annos, natural de Oliveira

d'Azemeis, entrou para o hospital com pneumonia em 6 de Novembro de 1909, onde permaneceu até 15 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

7

J. M. L. de 52 annos, natural de Braga, entrou para o hospital com pneumonia em 4 de Dezembro de 1909, onde permaneceu até 1 de Janeiro de 1910.

Resultado — curado.

8

S. P. de 21 annos, natural de Villa da Feira, entrou para o hospital com pneumonia em 30 de Dezembro de 1909, onde permaneceu até 20 de Janeiro de 1910.

Resultado — fallecido de pleurisia purulenta que lhe sobreveio.

9

G. G. C. de 19 annos, natural de Vizeu, entrou para o hospital com pneumonia em 5

de Janeiro de 1910, onde permaneceu até 31 do mesmo anno.

Resultado — curado.

10

L. P. O. de 30 annos, natural da Regoa, entrou para o hospital com pneumonia em 8 de Janeiro de 1910, onde permaneceu até 27 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

11

A. N. B. de 32 annos, natural de Trancoso, entrou para o hospital com pneumonia em 13 de Março de 1910, onde permaneceu até 31 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

12

C. R. de 26 annos, natural de Lamego, entrou para o hospital com pneumonia em 6 de Junho de 1910, onde permaneceu até 16 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

13

A. C. de 24 annos, natural da Regoa, entrou para o hospital com pneumonia em 4 de Novembro de 1910, onde permaneceu até 15 do mesmo mez e anno.

Resultado—curado.

14

J. A. de 22 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 26 de Janeiro de 1911, onde permaneceu até 13 de Fevereiro do mesmo anno.

Resultado—curado.

15

D. M. de 28 annos, natural de Tarouca, entrou para o hospital com pneumonia em 4 de Fevereiro de 1911, onde permaneceu até 25 de Março do mesmo anno.

Resultado—curado.

16

V. P. de 21 annos, natural do Porto, en-

trou para o hospital com pneumonia em 28 de Fevereiro de 1911, onde permaneceu até 18 de Março do mesmo anno.

Resultado—curado.

17

A. P. de 28 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 5 de Março de 1911, onde permaneceu até 25 de Março do mesmo anno.

Resultado—curado.

18

A. B. M. de 24 annos, natural de Taboço, entrou para o hospital com pneumonia em 7 de Março de 1911, onde permaneceu até 9 de Abril do mesmo anno.

Resultado—curado.

19

M. M. de 15 annos, natural do Bihé, entrou para o hospital com pneumonia em 6 de Maio

de 1911, onde permaneceu até 24 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

20

C. A. de 32 annos, natural de Amarante, entrou para o hospital com pneumonia em 22 de Novembro de 1911, onde permaneceu até 23 de Dezembro do mesmo anno.

Resultado — curado.

21

M. S. de 20 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 22 de Novembro de 1911, onde permaneceu até 23 de Dezembro do mesmo anno.

Resultado — curado.

22

A. P. de 19 annos, natural do Porto, entrou para a hospital com pneumonia em 23 de Fevereiro de 1912, onde permaneceu até 12 de Março do mesmo anno.

Resultado — curado.

23

A. C. de 74 annos, natural de S. Pedro do Sul, entrou para o hospital com pneumonia em 20 de Maio de 1912, onde permaneceu até 8 de Junho do mesmo anno.

Resultado — curado.

24

J. A. de 23 annos, natural de Lamego, entrou para o hospital com pneumonia em 30 de Maio de 1912, onde permaneceu até 15 de Junho do mesmo anno.

Resultado — curado.

25

M. R. P. de 22 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 28 de Junho de 1912, onde permaneceu até 19 de Julho do mesmo anno.

Resultado — curado.

26

C. F. de 35 annos, natural de Santo Thyrsso, entrou para o hospital com pneumonia em

28 de Junho de 1912, onde permaneceu até 1 de Julho do mesmo anno.

Resultado—fallecido.

27

F. S. de 36 annos, natural de Gaya, entrou para o hospital com pneumonia em 4 de Julho de 1912, onde permaneceu até 17 do mesmo mez e anno.

Resultado —curado.

28

J. F. de 46 annos, natural de Guimarães, entrou para o hospital com pneumonia em 21 de Setembro de 1912, onde permaneceu até 12 de Outubro do mesmo anno.

Resultado —curado.

29

A. T. S. de 38 annos, natural de Penafiel, entrou para o hospital com pneumonia em 15 de Dezembro de 1912, onde permaneceu até 13 de Janeiro de 1913.

Resultado—curado.

30

J. J. C. de 26 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 12 de Abril de 1913, onde permaneceu até 8 de Maio do mesmo anno.

Resultado — curado.

31

F. S. de 64 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 12 de Abril de 1913, onde permaneceu até 26 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

32

A. P. S. de 18 annos, natural de Tondella, entrou para o hospital com pneumonia em 25 de Julho de 1913, onde permaneceu até 13 de Agosto do mesmo anno.

Resultado — curado.

33

A. P. de 41 annos, natural de Villa Nova

de Cerveira, entrou para o hospital com pneumonia em 7 de Janeiro de 1914, onde permaneceu até 17 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

34

A. M. de 40 annos, natural de Sever do Vouga, entrou para o hospital com pneumonia em 2 de Fevereiro de 1914, onde permaneceu até 13 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

35

M. P. de 25 annos, natural de Guimarães, entrou para o hospital com pneumonia em 4 de Março de 1914, onde permaneceu até 27 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

36

A. S. de 48 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 31 de De-

zembro de 1908, onde permaneceu até 26 de Janeiro de 1909.

Resultado — curado.

37

M. A. de 20 annos, natural de Villa de Egreja, entrou para o hospital com pneumonia em 28 de Novembro de 1909, onde permaneceu até 11 de Janeiro de 1910.

Resultado — curado.

38

M. J. O. de 42 annos, natural de Sabrosa, entrou para o hospital com pneumonia em 4 de Janeiro de 1910, onde permaneceu até 24 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

39

J. P. de 14 annos, natural de Arouca, entrou para o hospital com pneumonia em 24 de Janeiro de 1910, onde permaneceu até 10 de Fevereiro do mesmo anno.

Resultado — curado.

40

R. J. N. de 40 annos, natural de Oliveira de Frades, entrou para o hospital com pneumonia em 20 de Dezembro de 1910, onde permaneceu até 21 do mesmo mez e anno.

Resultado—fallecido.

41

L. B. de 26 annos, natural de S. João da Pesqueira, entrou para o hospital com pneumonia em 26 de Janeiro de 1911, onde permaneceu até 6 de Março do mesmo anno.

Resultado—curado.

42

A. R. de 21 annos, natural de Felgueiras, entrou para o hospital com pneumonia em 10 de Fevereiro de 1911, onde permaneceu até 21 do mesmo mez e anno.

Resultado—curado.

43

L. M. de 23 annos, natural de Gondomar,

entrou para o hospital com pneumonia em 6 de Março, onde permaneceu até 22 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

44

V. A. de 25 annos, natural da Regoa, entrou para o hospital com pneumonia em 10 de Julho de 1912, onde permaneceu até 4 de Agosto do mesmo anno.

Resultado — curado.

45

E. F. S. de 16 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 5 de Agosto de 1912, onde permaneceu até 4 de Setembro do mesmo anno.

Resultado — curado.

46

E. F. de 17 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 29 de Dezembro de 1912, onde permaneceu até 24 de Fevereiro do mesmo anno.

Resultado — curado.

47

L. M. de 15 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 4 de Janeiro de 1913, onde permaneceu até 31 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

48

L. M. de 70 annos, natural de S. João da Pesqueira, entrou para o hospital com pneumonia em 26 de Fevereiro de 1913, onde permaneceu até 24 de Março do mesmo anno.

Resultado — curado.

49

E. S. de 49 annos, natural da Villa da Feira, entrou para o hospital com pneumonia em 12 de Março de 1913, onde permaneceu até 3 de Abril do mesmo anno.

Resultado — curado.

50

C. R. M. de 62 annos, natural do Porto,

entrou para o hospital com pneumonia em 16 de Julho de 1913, onde permaneceu até 26 do mesmo mez e anno.

Resultado — fallecido, soffrendo de myocardite, quando entrou no hospital.

51

A. S. de 40 annos, natural de Sernancelhe, entrou para o hospital com pneumonia em 31 de Julho de 1912, onde permaneceu até 29 de Agosto do mesmo anno.

Resultado — curado.

52

C. F. S. de 59 annos, natural de Lamego, entrou para o hospital com pneumonia em 15 de Outubro de 1912, onde permaneceu até 8 de Novembro do mesmo anno.

Resultado — curado.

53

A. T. S. de 38 annos, natural de Penafiel, entrou para o hospital com pneumonia em 13

de Dezembro de 1912, onde permaneceu até 13 de Janeiro de 1913.

Resultado—curado.

54

J. P. M. de 47 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 18 de Janeiro de 1913, onde permaneceu até 5 de Abril do mesmo anno.

Resultado—curado.

55

C. R. de 40 annos, natural de S. Pedro do Sul, entrou para o hospital com pneumonia em 11 de Fevereiro de 1913, onde permaneceu até 1 de Março do mesmo anno.

Resultado—curado.

56

M. G. de 20 annos, entrou para o hospital em 27 de Maio de 1913, onde permaneceu até 14 de Junho do mesmo anno.

Resultado—curado.

57

E. F. O. de 63 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 23 de Junho de 1913, onde permaneceu até 3 de Julho do mesmo anno.

Resultado — curado.

58

A. S. de 33 annos, natural de Aguiar da Beira, entrou para o hospital com pneumonia em 5 de Agosto de 1913, onde permaneceu até 29 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

59

M. H. L. de 35 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 15 de Outubro de 1913, onde permaneceu até 8 de Novembro do mesmo anno.

Resultado — curado.

60

F. A. de 19 annos, natural de Mondim de

Basto, entrou para o hospital com pneumonia em 24 de Novembro de 1913, onde permaneceu até 6 de Dezembro do mesmo anno.

Resultado — curado.

61

J. C. de 55 annos, natural do Porto, entrou para o hospital com pneumonia em 3 de Janeiro de 1914, onde permaneceu até 14 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

62

J. F. de 18 annos, natural de Vouzela, entrou para o hospital com pneumonia em 4 de Janeiro de 1914, onde permaneceu até 12 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

63

A. M. de 40 annos, natural de Lever de Vouga, entrou para o hospital com pneumonia em 31 de Janeiro de 1914, onde permaneceu até 16 de Fevereiro do mesmo anno.

Resultado — curado.

64

J. V. de 17 annos, natural do Marco de Canavezes, entrou para o hospital com pneumonia em 26 de Março de 1914, onde permaneceu até 1 de Maio do mesmo anno.

Resultado — curado.

65

J. R. de 17 annos, natural de Celorico de Basto, entrou para o hospital com pneumonia em 13 de Maio de 1914, onde permaneceu até 27 do mesmo mez e anno.

Resultado — curado.

HISTORIA

No numero dos meios therapeuticos, originando violentas discussões, devemos incluir o emprego do vesicatorio.

E se é certo que teve defensores entusiastas, forçoso é confessar que teve tambem adversarios intransigentes.

D'ahi as oscillações a que esteve sujeito o seu emprego: ser hoje muito preconisado, para amanhã ser posto de parte.

Mas apenas uns esmoëciam na lucta, logo outros surgiam cheios de ardor a exalçar as suas virtudes.

Teve o seu periodo aureo e o seu periodo de decadencia.

Vem de longe o conhecimento do vesicatorio, pois que data de Asclepiades de Bithynia, mas foi Aretheu, fervoroso partidario da

revulsão, quem primeiro empregou a vesicatorio de cantharidas, reconhecendo-lhe todavia já inconvenientes, e tanto assim que aconselhava o uso do leite para proteger a bexiga. E a sua applicação não se limitava á pneumonia; extendia-se a varias doenças.

Galleno aconselhava-o na lepra e raiva; Huxham na variola; Fernel na cegueira e hydropsia; Ambroise Paré contra os dartros; Louyer-Villermay recommendava-os na hypochondria; Portal nas doenças de peito e em quasi todas as doenças de figado; Velpeau para jugular a erysipéla e fleimão difuso; e muitos outros os aconselhavam na tuberculose, meningite, pleurisia, peritonites, etc.

Mercurialis, Freind, Sydenham e Boerhaave tambem se referem a elle com enthusiasmo.

Stoll referindo-se ao tratamento das pleurisas pelo vesicatorio dizia: "não é a suppuração que é util, é o estímulo". Mas nem só como estimulante o vesicatorio foi muito preconizado; modificava os humores e assim o seu emprego era corrente quando as doutrinas humoraes estavam em voga.

Em 1769, Culen e Monro aconselhavam-nos no tratamento da pneumonia e pleurisia depois de se ter praticado uma ou mais sangrias.

com o fim de evitar a excitação produzida pelas cantharidas.

Merat e Lens, apesar de lhe reconhecerem inconvenientes, também os empregavam, e o mesmo faziam Latour e Gendrin que, sendo o primeiro a aconselhal-o como um meio de administração das cantharidas, se exprimia assim: "le vésicatoire possède une action tonique, grâce à la stimulation produite par l'absorption de la cantharidine, stimulation caractérisée par la activité plus grande de la circulation et le relèvement des forces du malade..".

E. Deffernez dizia ter colhido bons resultados da applicação de extensos vesicatorios até mesmo nas creanças. Cruveilhier e Durand-Fardel exaltam o emprego de extensos vesicatorios desde o inicio da pneumonia dos velhos.

E finalmente Peter também os aconselhava em muitas doenças, entre ellas a pneumonia

•

* * *

Mas nem todos se deixam arrastar na corrente e assim nós vemos que o gesto de revolta, que se vinha esboçando, é secundado no seculo xvi por Massaria e Van-Swieten, recebe

em seguida os applausos de Baglivi e vae-se accentuando para attingir o seu auge no seculo XIX.

E assim já no seculo XVIII o nosso Curvo Semedo dizia: "não applicuem causticos de cantharidas aos doentes freneticos, nem aos que não dormem, porque não pode haver erro mais crasso, que applicar remedio que causa dôres e tira o somno aos que estão faltos d'elle, quando todo o empenho do medico deve ser aquietar e diluir, aplacar a furia e fazer dormir o doente ainda que seja por meio de remedios opiados e narcoticos e se me disserem os que commettem tal erro, que applicão os causticos aos delirantes a fim de se divertir e chamar para bayxo os humores, que fazem os delirios; responderei aos taes, dizendo-lhes que não obstante seja boa a sua intenção, he mayor o damno que o caustico ha-de fazer, enfurecendo ao doente, tirando-lhe o somno e esquentando-lhe o sangue, que o proveyto que ha-de fazer com o humor que tirar".

No seculo XVIII Whyt censura o emprego dos vesicatorios porque são debilitantes e têm algumas vezes o inconveniente de diminuir a expectoração. Outros mais se insurgem contra o seu emprego, taes como Rostan que consi-

derava o vesicatorio como um mau remedio para combater a inflammação do pulmão.

Thonson que dizia que os vesicatorios empregados nos primeiros periodos das doencas inflammatorias agudas do aparelho respiratorio augmentam a febre e podem ser nocivos.

Boisseau que se exprimia assim: "l'efficacité du vésicatoire est toujours problématique et l'on n'est jamais sûr qu'il ne nuira point.

La preuve de ceci c'est qu'on a tourmenté les cantharides de mille manières pour obtenir un vésicatoire qui ne produisit qu'une irritation locale sans sympathies, comme s'il etait possible d'enflammer vivement une large portion de la peau sans que les viscères en éprouvent de l'irritation."

Parise, referindo-se aos vesicatorios, escreve: "Ne voit-on-pas tous les jours appliquer sans discernement e avec profusion des vésicatoires sur des sujets nerveux, delicats, irritables ou épuisés?

Comme il arrive, souvent, ces exutoires ne restent pas longtemps dans de justes limites; alors on les stimule, on les irrite, bientôt ils suppurent abondamment, ils s'étendent, s'ulcerent, s'excavent ou se couvrent de granulations plus ou moins volumineuses. Qu'arrive-t'il? non

seulement cette suppuration épuise et fatigue les malades mais l'inflammation du derme produit un trouble général, un état habituel de malaise et d'irritation, trop souvent confondu avec les véritables symptômes de la maladie».

Archambault diz tambem que se empregava muitas vezes nas creanças o vesicatorio d'uma maneira banal e que se não deveria fazel-o senão com muitas hesitações.

Louis tornou-se adversario do seu emprego em todas as doenças agudas do aparelho respiratorio, porque do estudo dos factos por elle observados lhe resultara a convicção de que o emprego do vesicatorio, longe de melhorar, agrava antes a affecção pulmonar.

Laennec apenas os aconselhava nos casos de resolução lenta.

Malgaigne, que tão notavel se tornou nos seus ataques sobre revulsão, penitencia-se quando diz a respeito do uso d'applicar vesicatorios nos braços: "Que pensent ils du vésicatoire au bras? J'en ai mis beaucoup, j'en demade pardon à Dieu et aux hommes, mais aussi, depuis, j'en ai beaucoup supprimé».

Trousseau, comquanto os não tivesse bandido completamente, dizia comtudo a seu respeito:

“N’administrez jamais de remèdes susceptibles de faire du mal et le vésicatoire est de ceux-là.”

Grisolle, apezar de aconselhar extensos vesicatorios nos casos de resolução lenta, tambem dizia:

“.... Dans la pneumonie, quelque soit le point du corps ou l’on applique le vésicatoire et quelle que soit la période de la maladie a laquelle ou a recours a ce moyen on ne devrait guère espérer modifier par cette medication, la marche et la durée de l’affection; il semblerait donc que on pût, sans trop d’inconvénient, supprimer le vésicatoire du traitement de la pneumonie. Cette conclusion est légitime, elle découle de l’analyse des faits observés, et elle semble avoir d’autant plus de valeur qu’ elle est conforme aux résultats deja obtenus por Mr. Louis et par d’autres éminents observateurs.

.....

Nulle doute que la plupart des medicines n’exagerent la puissance des vésicatoires dans le traitement de la pneumonie.

.....

Une pratique si universellement acceptée doit avoir quelque raison d’être, et puis il n’est pas nu de nous qui n’ait vu moint fois l’appli-

cation du vésicatoire coincider avec une amélioration considérable dans l'état local et dans l'état général.

Cette conscience intime que nous donne une pratique attentive a bien aussi sa valeur; d'ailleurs, y eût-il doute encore, je ne voudrais pas qu'on négligeât l'emploi du vésicatoire dans une affection grave, d'autant plus qu'il est fort difficile de pouvoir apprécier rigoureusement de démontrer le degré de utilité de la medication dont je parle „.

N'um relatorio sobre casos de pneumonia observados no hospital de Boston, desde 8 de Junho de 1864 a 8 de Fevereiro de 1868, em que houve noventa casos, sendo quarenta de pneumonia dupla, houve apenas doze de morte, apesar de não empregarem os vesicatórios.

Alix, em 1877, demonstrou por estatísticas, referentes a 1:344 casos, que os vesicatórios são inúteis nas bronchites, pneumonias, pleurisias e reumatismo.

Mas é Daüvergne quem melhor põe a questão.

Diz elle ácerca dos medicos que prescrevem o vesicatorio levados pela corrente cega da rotina:

“Ils le fout, parce qu'on l'a fait avant eux;

ils le font, parce que le public est toujours charmé qu'on fasse n'importe quoi et qu'il admet ce qui arrive aussitôt à son intelligence, lui qui, n'entend rien du mécanisme curateur du consensus organique, lui qui croit comprendre qu'on enlève une inflammation intérieure par une extérieure; lui que doit y avoir d'autant plus de foi, qu'il la toujours vu faire, et cela surtout parce qu'il voit un résultat immédiat, l'écoulement de la sérosité, ou de pus. Aussi demandez lui si le vésicatoire a fait son effet; il ne vous dira pas que le malade est mieux, qu'il a moins souffert, qu'il a moins de fièvre, mais il vous dira que le vésicatoire a bien coulé. Enfin, bien de médecins appliquent des vésicatoires parce qu'ils ne savent pas attendre, parce qu'ils font ce qu'ils ont toujours vu faire, sans se donner la peine d'y réfléchir et de se l'expliquer; ils le font parce qu'ils ont une foi facile „.

Manquat dit:

„Le vésicatoire dans la pneumonie conserve des patients convaincus.

Pour moi, je n'ai pas encore trouvé de raison qui m'impose.

Je n'en voudrais pas pour moi même et l'épargne en principe à mes malades.„

Dieulafoy refere-se n'estes termos ácerca do vesicatório no tratamento da pneumonia: "le vésicatoire me paraît plus nuisible qu'utile."

Huchard, que considera o vesicatório destinado a desapparecer do tratamento de todas as doenças infecciosas, *parce qu'il est dangereux souvent, inutile presque toujours*, diz: "la pneumonie n'est pas une maladie du poumon; elle n'est que l'expression locale d'une affection générale, et alors on ne doit pas plus mettre de vésicatoires qu'on n'en placerait sur l'abdomen dans les cas de peritonite enkystée pneumococcique, sorte de pneumonie du péritoine.


Quando a difervescence s'est établie et que la fièvre est tombée brusquement, la maladie devient locale, il ne reste plus qu'un bloc pneumonique, véritable corps étranger dont l'organe tend à se débarrasser.

A cette période, sans qu'on sache comment, mais dans le but d'en hâter la résolution, la plupart des médecins appliquent des vésicatoires. Et sur quoi, sur quelles expériences, sur quels faits indéniables s'appuie-t-on pour penser qu'ils sont alors capables de s'adresser directement à l'exsudat pneumonique et de le résoudre?

Jamais ils n'ont fait avancer d'un pas la con-

valescence, ils n'ont jamais agi en produisant cette stimulation générale que Stoll et les anciens avaient imaginée et qu'invoquait encore Pierre Franck au commencement du XIX siècle.

Pour ma part, je suis troublé par le souvenir de deux pneumonies, qui ont récidivé après l'application de deux vésicatoires à la période de résolution„.



Accção Therapeutica

Quaes as vantagens do vesicatorio? Explicadas outrora de maneiras diversas pelas theorias dos humoristas, solidistas e vitalistas, os que ainda hoje prescrevem o vesicatorio reconhecem-lhe, entre outras vantagens, algumas das seguintes que passo a enumerar:

- (a) Apressaria a resolução dos exsudatos;
- (b) Produziria uma sangria serosa;
- (c) Augmentaria a absorpção do oxygenio e exhalação do acido carbonico.
- (d) E finalmente favoreceria consideravelmente a fagocitose.

Não discutirei os tres primeiros casos, porque ainda mesmo que taes vantagens fossem admittidas por todos os clinicos, o que se não dá, ellas seriam no dizer de muitos facilmente conseguidas por outros meios, como sejam:

ipeca em doses fraccionadas, largas applicações de tintura d'iodo, sinapismos, etc.

No que parece que todos estão d'accordo é na acção favoravel do vesicatorio sobre a fagocitose, consecuencia da sua acção revulsiva.

A revulsão baseia-se no celebre aforismo de Hippocrates:

“Dnobus laboribus simul obortis nou in eodem loco, vehementior obscurat alterum”.

Empregada a principio empiricamente, confundida algumas vezes com derivação, originou através dos tempos grandes discussões, em que tomaram parte entre outros Aretheu, que a defendia, e Erasistrato e Asclepiades de Bilhynia que a condemnavam.

Mas não serei eu que me embrenhe em largas considerações sobre revulsivos, porque não é esse o objecto do meu modesto trabalho.

Limitar-me-ei a dizer que não vejo razões para nos servirmos como revulsivo d'um meio tão energico como o vesicatorio, que pode ser de tão graves consequencias, quando temos outros meios sem taes inconvenientes, como sejam: largas applicações de tintura d'iodo, sinapismos, abcessos de fixação, pontas de fogo, enfaixamento, banhos, etc., o que se prova pelas experiencias de Charrin e Duclert.

E é principalmente nos banhos que no tratamento das doenças infecciosas nós temos uma medicação que satisfaz a todas as indicações, actuando favoravelmente sobre o coração, fagocitose, diurese, augmento das oxydações, temperatura e systema nervoso.

E entrando agora nos inconvenientes veremos que são muitos, pois que a acção do vesicatorio repercutindo-se sobre os diversos apparatus da economia póde occasionar n'elles alterações que, podendo ser minimas n'uns, podem comtudo attingir n'outros grandes proporções. São variaveis com a duração d'applicação, extensão do vesicatorio e idyosincrasias individuaes e devidos principalmente á absorção da cantharidina que existe na serosidade do vesicatorio, e á inflammação dos tegumentos.

É no apparatus genito urinario que a sua acção mais se faz sentir, podendo motivar perturbações as mais diversas.

Ha individuos que pouco ou nada experimentam, mas em compensação n'outros os symptomas tomam grande incremento e assim se observou a secreção urinaria diminuir, chegando mesmo á anuria, erupções dolorosas, cystite e nefrite, albuminuria passageira que se pode transformar em mal de Bright, inflammação per-

sistente das vias urinarias, urinas sanguinolentas, albuminosas, inflammação e gangreno do penis, e nas mulheres algumas vezes inflammação do utero.

Nos outros apparelhos tambem alterações se fazem sentir. Ha augmento de contracções cardiacas; o pulso accelera-se e torna-se mais forte, notando-se tambem ás vezes alterações oppostas; a respiração accelera-se; ha augmento de temperatura.

Do lado do systema nervoso, n'uns individuos fraqueza e abatimento, n'outros agitação que pode chegar ao delirio e insomnias devidas á dôr.

Mas estes diversos phenomenos provocados pela applicação do vesicatorio são ainda mais accentuadas quando a cantharidina é ingerida em dose elevada.

Ella produz a principio uma sensação de calor e queimadura na garganta e estomago com dôres violentas, nauseas e vomitos; algum tempo depois quando ella entrar na circulação sobrevêm dôres atrozes na região lombar e baixo ventre, priavismo dos mais penosos, micções frequentes, difficeis, extremamente dolorosas; as urinas são carregadas, turvas e avermelhadas, contem albuminia, fibrina e sangue.

Observa-se ao mesmo tempo uma violenta constrição da garganta, hydrophobia, pytialismo e dysenteria.

A este periodo de excitação succede uma fase de depressão e enfraquecimento geral; o pulso torna-se lento, a temperatura baixa e, conforme a dose, vê-se sobrevir delirio, convulsões, coma, terminando algumas vezes pela morte.

Outro inconveniente do vesicatorio é occasionar tambem uma dôr que n'alguns individuos é por tal forma violenta que um dos meus doentes, um velho de 70 annos, atacado de pneumonia dupla, ao lembrar-se d'uma d'outra que tinha tido aos 40 annos e receando que eu lhe applicasse vesicatorio me dizia: "deixe-me morrer que eu perdôo-lhe a morte, mas não me applique caustico. Ainda me lembro do que soffri da outra vez".

E não morreu mesmo sem a applicação do caustico.

Demais a dôr originada pelos causticos só serve para deprimir o doente. Não vae longe a epoca em que para a acção do vesicatorio ser mais efficaz, na renovação de cada penso se recorria a um panno aspero para fazer sangrar a ferida abundantemente. Estremeço só de

pensar nas dores horriveis a que sujeitavam taes desgraçados.

Impossibilita segundo a sua dimensão, de-baixo do ponto de vista funcional, uma porção mais ou menos extensa de superficie cutanea, o que pode, á semelhança de queimaduras extensas, produzir lesões internas e especialmente desordens pulmonares.

Nas creanças e individuos de pelle fina deixa muitas vezes cicatrizes indeleveis mais ou menos extensas.

A ferida resultante do vesicatorio é uma porta aberta a todas as complicações: furunculoses, erupções dartrosas, anthrazes, escaras profundas, esphacelo, etc., além de expor com mais frequencia aos perigos de auto-inoculação, principalmente nos organismos debéis, produzidas pelos micro-organismos existentes á superficie da pelle, o que se prova pelas experiencias de Hulot, Remlinger e Binaghi, e resistentes á desinfeccção mais energica.

E tudo isto se deve evitar porque sendo a pneumonia uma doença infecciosa e necessitando de todos os emunctorios para desembaraçar o organismo dos diversos productos toxicos, para que vamos nós por dois modos entrar essa funcção?

Pela absorpção da cantharidina dando origem a accidentes de cantharidismo atraz descriptos; no ponto d'applicação originando uma porta aberta a infecções a que já me referi.

E não venham objectar-nos de que com os progressos da asepsia esse obstaculo desapareceu.

Só quem nunca exerceu clinica rural, onde o medico nem sempre pode por muitos motivos seguir dia a dia a evolução da doença, poderá ter conhecimento do desprezo, por ignorancia é certo, votado muitas vezes ás prescripções medicas.

Além d'isso tanto as complicações são para recear que se tem tentado attenual-as pela interposição entre o vesicatorio e a pelle d'um papel oleoso; pela administração de alcalinos em alta dóse; polvilhando os vesicatorios com camphora em pó ou ether camphorado; tirando o vesicatorio desde que a pelle apresente bolhas e applicando em seu logar uma cataplasma emolliente até que a empola seja formada, depois esvasiar esta ultima para impedir a absorpção da cantharidina, mas a verdade é que nenhum d'estes meios é de resultados seguros.

E todos os accidentes que deixo relatados podendo observar-se nos adultos muito mais

frequentes se tornam nas creanças, velhos e organismos fracos.

Nas creanças o emprego do vesicatorio muito preconizado por alguns medicos, deve ser completamente posto de parte, porquanto além de muitas vezes contribuir para exarcerbar os symptomas, contribue não poucas para a morte, como se verá das experiencias que passam a relatar:

Quiet refere dois casos de morte em creanças, sendo uma de 2 annos e outra de 15 meses, depois d'applicação de vesicatorios repetidos.

Netter cita um caso de septicemia d'uma creança de 5 annos.

Comby, depois de mostrar a frequencia com que as feridas produzidas pelo vesicatorio nas creanças se tornam o ponto de partida d'abcessos, furunculos, impetigo, ecthyma, erysipela, relata os factos seguintes: uma creança de dois annos, atacada de broncho-pneumonia consecutiva ao sarampo, é tratada pela applicação de dois vesicatorios, que arrastam como consequencia, quinze dias depois, gangrena da ferida que produz a morte.

Mencionarei tambem duas observações de Blacher e Carry relativas a creanças mortas

de convulsões uremicas por nefrite cantharidiana.

Nos velhos ainda me parece mais imperdoavel o seu emprego do que nas creanças, porquanto os rins se encontram mais ou menos compromettidos no seu funcionamento.

Para que aconselhar então um medicamento cuja acção therapeutica, longe de beneficiar, prejudica antes a evolução da doença?

Demais das experiencias de Brouardel resulta que o rim que pode aparentemente estar são, se encontre comtudo compromettido por uma doença anterior.

Trousseau cita um caso de morte em seguida a um anthraz consecutivo a um vesicatorio.

Hayem relata um caso de morte d'um velho por erysipela consecutiva a um vesicatorio.

Que dizer então da sua applicação nos arthriticos, lymphaticos, tuberculosos, alcoolicos, emfim em individuos, cuja funcção renal está mais ou menos compromettida. Além das dermatoses tão frequentes n'estes individuos, das complicações principalmente renaes, ha ainda a attender á morosidade da cicatrisação, originando não poucas vezes fleimões, erysipelas, lymphangites, gangrena, etc.

E todos estes accidentes que são para temer ainda mesmo que se obedeça a todos os preceitos d'asepsia, muito mais perigosos se tornam quando se desprezam taes indicações como acontece nas aldeias, onde muitas vezes os vesicatorios são applicados sem prescripção medica.

E mesmo sendo os vesicatorios outr'ora tão empregados em diversas doenças como a febre tifoide, diphteria, febres eruptivas, etc., de que já foram banidos, para que ha-de elle subsistir no tratamento da pneumonia?

CONCLUSÃO

Confrontando o numero de casos tratados pelo vesicatorio com os tratados sem elle, vê-se que emquanto nos primeiros houve, em 62 casos, 15 mortes, isto é, uma percentagem de 24,1 0/0; nos segundos houve apenas, em 65 casos, 4 mortes, isto é, uma percentagem de 6,1 0/0. Convem frisar que os doentes se encontravam precisamente nas mesmas condições, pois foram tratados em enfermarias do mesmo hospital perfeitamente eguaes sob todos os pontos de vista e n'um mesmo periodo de tempo que vae de Janeiro de 1908 a Junho de 1914.

Fundamentados, pois, no que fica exposto e na litteratura medica a que succintamente faço referencia, pode-se affirmar que o emprego

do vesicatorio de cantharidas no tratamento da pneumonia é inutil e prejudicial.

Meu dever é, pois, aconselhar áquelles que ainda os empregam que os ponham de lado e muito especialmente aquelles que o fazem apenas fundamentados n'estas palavras de Grisolle: " une pratique si universellement acceptée doit avoir quelque raison d'être „.

Reconheço tambem que o uso do vesicatorio está de tal forma radicado no espirito publico no tratamento da pneumonia, pelo menos das aldeias, que se arrisca a ver dispensados os seus serviços clinicos todo aquelle que ouse affrontar contra tal pratica. .

Mas qual é o dever do medico? Nortear-se pelos elevados principios que regem a sua nobre missão ou querer agradar ao publico?

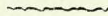
Seria para lamentar que uma classe que desempenha um papel tão elevado na sociedade não tivesse a coragem de romper contra taes preconceitos que só servem para a desprestigiarem.

É por isso que admiro Dauvergne nas palavras com que abri e fecharei o meu modesto trabalho, com que elle fulmina os medicos que ainda prescrevem o vesicatorio de cantharidas:

"Ils, le font, parce qu'on l'a fait avant eux ;

ils le font parce que le public est toujours charmé qu'on fasse n'importe quoi.

Enfin, bien de medecins appliquent des vesicatoires parce qu'ils ne savent pas attendre, parce qu'ils font ce qu'ils ont toujours vu faire."



PROPOSIÇÕES

Anatomia descriptiva. — A mobilidade renal é mais frequente na mulher.

Hystologia. — O canal choledoco é a continuação do hepatico.

Pathologia geral. — A resistencia organica é função da hereditariedade e do meio.

Physiologia. — A nutrição é uma função continua.

Materia medica. — As cantharidas não são um medicamento; são um veneno.

Pathologia externa. — A desigualdade de pelagem dos supracilios é mais vezes do que se pensa o primeiro symptoma da lepra.

Anatomia pathologica. — O crystallino é susceptivel de ossificação.

Hygiene. — N'uma boa hygiene está ainda hoje o melhor tratamento da tuberculose.

Medicina operatoria. — Na antisepsia do operador e do campo operatorio é preferivel a tintura d'iodo.

Pathologia interna. — O vesicatorio no tratamento de pneumonia é inutil e prejudicial.

Medicina legal. — A virgindade é independente da integridade do hymen.

Obstetricia. — Um dos primeiros cuidados a dar aos recém-nascidos deve ser o emprego do methodo de Credé.

Visto.
A. Brandão
Presidente.

Pode imprimir-se.
A. Brandão
Director-interino.

ERRATAS

Pag.	Linha	Onde se lê	Leia-se
59	21	asim	assim
61	15	pean	peau
"	24	bientôl	bientôt
"	26	convrent	couvrent
"	27	plus on	plus ou
62	22	beaucoup, j'en demade	beaucoup j'en demande
"	23	mas aussi,	mais aussi,
63	7	" Dons	" Dans
"	9-10	a l'aquelle ou	à la quelle on
"	21	medicines	médecins
64	8	dons	dans
"	27	"Ils le fout,	"Ils le font,
65	5	conseusus	consensus
"	14	mois	mais
"	17	pasce	parce
"	20	out	ont
"	25	m'impose	m'impose
66	24	s'odresser	s'adresser
70	8	« <i>Dnobus</i>	« <i>Duobus</i>
"	"	<i>nou</i>	<i>non</i>
"	15	Bilhynia	Bithynia
71	14	idyosincrasias	idiosyncrasias
"	25	erupçôes	erecções
72	2	gangreno	gangrena
"	24	priavismo	priapismo
"	27	albuminia,	albumina,
76	9	passam	passo
77	8	beneficiar,	beneficiar,
"	22	compromettida.	compromettida?
83	4	Hystologia	Histologia